



Discurso do Presidente do Sinait, Bob Machado, na Cerimônia de Abertura do 40º ENAFIT

Boa noite a todos e todas, amigos e amigas.

Não poderia deixar de inciar com uma justa homenagem ao meu amigo José Carlos Panatto Cardoso, grande referência da nossa carreira e da luta sindical, que nos deixou na última semana. O Panatto foi meu padrinho na luta sindical. Ele mostrou que a única forma de alcançarmos melhores condições para a nossa categoria e para todos os trabalhadores brasileiros é por meio da união, da luta coletiva. Fica aqui registrada minha gratidão a esse grande companheiro e ser humano.

Meus amigos e amigas, é uma honra estar com vocês nesta 40ª edição do Encontro Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho, aqui em Maceió, em um estado carregado de significados históricos para a luta pela liberdade e dignidade humana. A cerca de 78 quilômetros daqui, na Serra da Barriga, erguia-se, quatro séculos atrás, o Quilombo dos Palmares, símbolo máximo de resistência à opressão. Liderado por Zumbi, o Quilombo Palmares abrigava homens e mulheres que buscavam liberdade e um futuro de dignidade. A coragem de Zumbi, sua resiliência, e o sonho de um mundo justo permanecem vivos na memória do nosso país e nos inspiram em nossa jornada pela proteção dos direitos dos trabalhadores brasileiros.

Hoje, ao nos reunirmos em torno do tema — ‘133 anos de Inspeção do Trabalho: Lutas e conquistas projetando o futuro’ — reafirmamos o papel essencial da nossa categoria, pois seguimos comprometidos com a dignidade no trabalho e com a construção de um Brasil onde os direitos sociais previstos na nossa Constituição Cidadã não se resignaram em



figurar como letra morta, mas, por meio de nossas mãos, se tornam efetivos. Que este encontro seja um momento para reforçarmos nosso compromisso com esses ideais e, como Auditores Fiscais do Trabalho, renovemos a nossa responsabilidade de honrar o legado de luta e justiça que Zumbi nos deixou.

133 anos de Inspeção do Trabalho

Falar dos 133 anos da Inspeção do Trabalho no Brasil, é celebrar uma história marcada por lutas. É importante citar que a Inspeção do Trabalho foi instituída com a missão de fiscalizar as fábricas onde trabalhavam menores de idade, visando resguardar os direitos mínimos que essas crianças e adolescentes detinham à época. E nunca mais nos descuidamos dessa missão. Só em 2023, nós, Auditores e Auditoras Fiscais do Trabalho, retiramos 2564 meninos e meninas de situações de trabalho infantil, sendo que desses, 2297 estavam em exercício de atividades consideradas as piores formas de trabalho infantil. E aqui, cabe, infelizmente um recorte racial: segundo dados do IBGE, 65% das vítimas do trabalho infantil são negras e pardas.

Mais de quatro séculos depois da fundação do Quilombo dos Palmares, ainda temos, em todos os recortes das relações de trabalho no nosso país, a subjugação dos descendentes de Zumbi e dos cerca de quatro milhões de escravizados trazidos ao Brasil. Temos uma dívida histórica, que não pode apenas ser reconhecida, precisa ser corrigida.

Essa responsabilidade, meus amigos e amigas, recai sobre os nossos ombros, pois temos a certeza que é através do trabalho com dignidade e decente que cada brasileiro terá acesso pleno aos direitos sociais preceituados na nossa Carta Magna. Somos os guardiões desses direitos e assim temos agido ao longo desse mais de um século de história.



Mesmo em tempos obscuros, não nos calamos. Em 1971, no período mais duro da Ditadura Militar, o Inspetor do Trabalho Humberto Talaricco apresentou denúncia à Organização Internacional do Trabalho quanto ao descumprimento pelo Brasil dos artigos da Convenção 81 que tratam do quantitativo mínimo de Inspetores do Trabalho que deve ser mantido pelos países signatários. Em represália, a Convenção foi revogada naquele mesmo ano e só voltou a ter validade em 1987; ano que precedeu a promulgação da Constituição de 1988 e a fundação do nosso Sindicato Nacional, que acaba de completar 36 de lutas e conquistas. Importa também citar que a Constituição estabeleceu em seu art. 21, XXIV a competência exclusiva da União para "organizar, manter e executar a Inspeção do Trabalho", no mesmo patamar de outras competências da União como, declarar a guerra e celebrar a paz; ou assegurar a defesa nacional. Essa conquista também adveio da nossa luta, na época em que estávamos organizados na Fasibra.

Os artigos que embasaram a denúncia de Humberto, à OIT, foram os mesmos aos quais voltamos a cobrar o cumprimento em denúncias apresentadas pelo SINAIT à Organização em 2017 e 2019. Novamente, os dados alarmantes voltaram a causar constrangimento ao governo brasileiro e, agora, no contexto de democracia, não caberia mais uma revogação do Decreto, mas houve silêncio, não da nossa parte. Como eu disse antes, nós não nos calamos em nenhum momento desses 133 anos de história. As cobranças por um novo concurso visando reparar o déficit de Auditores Fiscais do Trabalho no Brasil começaram no dia após o vencimento do concurso de 2013 que, também cabe salientar, é fruto da nossa luta. Mas, dessa vez, foram longos dez anos. Dez anos, não de espera, de luta ativa. Além das denúncias à OIT, promovemos uma campanha nacional de mídia, que jogou luz na situação insustentável da Inspeção do Trabalho do Brasil, levamos nossa pauta a quase uma centena de reuniões com autoridades do Legislativo e do Executivo e a mantivemos, também, nos debates das



Conferências Internacionais do Trabalho. O anúncio das 900 vagas do concurso para AFT, ainda em 2023, veio para coroar nossa luta - e quando eu digo "nossa" me refiro também a muitos de vocês aqui nessa plateia, a quem agora, agradeço pessoalmente, e peço uma salva de palmas. Nesse ponto, me dirijo ao ministro do Trabalho, Luiz Marinho, ao secretário executivo, Francisco Macena da Silva, e ao secretário da SIT, Luiz Felipe Brandão de Mello, em face do apoio irrestrito para que o concurso fosse realizado. A vocês, nosso "muito obrigado".

Nossa luta entra, novamente, para a história da Inspeção do Trabalho, com a realização do maior concurso. Mas ainda é um capítulo inconcluso, pois nossa luta não terminou. Sabemos que a chegada dos 900 Auditores e Auditoras Fiscais do Trabalho ainda não será o suficiente para alcançarmos o quantitativo ideal, conforme o previsto na Convenção 81. Por isso, seguiremos na luta pela nomeação de 1800 AFTs. Esse é nosso compromisso.

Projetando o futuro

E esse ENAFIT, onde teremos a oportunidade de debater o status quo das leis trabalhistas no Brasil, a inclusão de pessoas neurodivergentes no mercado de trabalho e os desafios da Inspeção Fiscal do Trabalho no Brasil, será um dos pilares do nosso projeto para o futuro. Neste momento, 900 brasileiros que se dedicaram, com afinco, aos estudos para aprovação no concurso de AFT aguardam ansiosos pela merecida e conquistada posse. Mas, do lado de cá, devo dizer que estamos igualmente ansiosos para recebê-los. Eles e elas são o futuro da Inspeção do Trabalho, o futuro do nosso Sindicato. Cada um deles terá a missão de continuar o legado que temos escrito dia a dia no exercício das nossas competências. E é fundamental que eles saibam que nenhum dos direitos e garantias dos quais hoje usufruímos nos foi dado, cada um deles adveio da luta coletiva.



Eu não poderia deixar de citar algumas delas. A conquista da atribuição de fiscalizar o FGTS, em 1989, e a igualdade salarial com o Fisco Federal, em 1992. Nesta segunda, cabe destacar que temos nos empenhado com afinco para garantir desde a instituição do bônus de Eficiência e Produtividade - também fruto da nossa luta. Cabem aqui parênteses para agradecer aos meus colegas da diretoria que têm dedicado parte significativa de seu tempo neste ano para a regulamentação do pagamento. Estamos muito perto da vitória.

Ainda na seara das conquistas, ao longo desses 36 anos, destaco a criação da Enit, a regulamentação da indenização de fronteiras, o reajuste das diárias, a regulamentação do teletrabalho, a implementação do protocolo de segurança, a proteção do instituto de embargo e interdição, a constitucionalidade do Bônus, a garantia de promoção na carreira, e, preciso citar, a condenação dos mandantes da Chacina de Unaí. Aproveito para convidar a todos a assistirem o Linha Direta sobre o caso, que traz um relato emocionado das famílias e da nossa companheira de luta, Dra. Rosa Jorge. Está disponível no Globo Play. O SINAIT segue empenhado na luta por justiça, pela prisão do Norberto Mânica, que está foragido, e pelo cumprimento integral das penas às quais os mandantes da Chacina de Unaí foram condenados.

Eu poderia seguir citando as conquistas, mas corro o risco de perder a atenção de vocês. O que eu quero, ao elencar tantas delas, é relembrá-los da nossa força e de tudo que podemos conquistar se seguirmos juntos. O SINAIT é a casa dos Auditores Fiscais do Trabalho. Aqui congregamos ideais, reunimos forças e formamos estratégias para defender não apenas os interesses da nossa categoria, mas de todos trabalhadores brasileiros.

Com esse espírito de coletividade, de pertencimento e essa consciência, queremos dar as boas-vindas aos nossos futuros colegas. Dizer-lhes que para projetar o futuro é preciso conhecer, reconhecer e



valorizar sua história. E essa é a história da Inspeção do Trabalho, cada um de nós faz parte dela.

Conclusão

Da nossa parte, da parte do SINAIT, reafirmamos o nosso compromisso em lutar em defesa dos direitos e das prerrogativas dos Auditores e Auditoras Fiscais, tendo como princípio máximo a proteção da vida, da segurança e da saúde de todos que integram essa carreira Típica e essencial, bem como ratificamos o compromisso de empenhar esforços irrestritos na defesa dos direitos e da dignidade do trabalhador brasileiro.

Temos desafios à frente. Como eu citei antes, a conclusão dos trâmites para o pagamento do Bônus, a ampliação do número de vagas do concurso para 1.800, melhores condições de trabalho e o próprio robustecimento do orçamento da Inspeção do Trabalho no Brasil.